



# A NAÇÃO

ANO II --- NUM. 393

Director: Leonidas de Rezende  
Secretario: Paulo Motta Lima  
Gerente: João F. de Oliveira

Redacção e Administração  
17, RUA 13 DE MAIO, 1.º and.  
End. Tel.: NACÃO - RIO  
TELEPHONE: CENTRAL - 2155

SABBAO

28

MAIO

1927

Em geral, os cho-  
ques na velha so-  
ciedade lavo-  
rem de diversos  
modos o desen-  
volvimento do  
proletariado.

MARX.

## A INGLATERRA BURGUEZA CONTRA A RUSSIA PROLETARIA

# Abaixo os provocadores de novas guerras!

### O imperialismo britannico, ferido em pleno coração, procura salvar-se ateando o incendio mundial contra os povos oprimidos

AZEVEDO LIMA PROFLIGA, DA TRIBUNA DA CAMARA, O ACTO BRUTAL DE VAREJAMENTO DA ARCOS E A INTERVENÇÃO DA POLICIA INGLEZA NA VIDA INTERNA DO BRAZIL

#### A RUSSIA NÃO PRECISA DE ESPIÕES!

A quadrilha de mastins do jornalismo burguez anda apavorada com uma lista de quatro "terríveis espiões russos". E, em torno desse facto, a quadrilha tece os commentarios mais rocambolescos.

Ora, a Russia não precisa de espiões.

Nenhuma propaganda é mais barata do que a moscovita no exterior.

A Russia tem apenas o trabalho de imprimir os discursos, artigos e estudos de seus leaders, gastar uma quantia minima com os sellos e enviar essas publicações para os trabalhadores dos outros países.

Em cada operario, em cada operaria, em cada intelectual que não se vende por um prato de lentilhas, em cada oprimido, a Russia Proletaria tem um propagandista gratuito, entusiasta, convicto da superioridade do novo regime.

Cada um desses propagandistas faz mais do que 500 espiões, porque trabalha por consciencia de classe.

A Russia não precisa gastar um real com espiões.

Isto é privilegio da Inglaterra capitalista...

A propaganda russa no exterior se por uma ninharia. O governo dos Soviets não se preocupa com o assunto.

Della se encarrega plenamente a Internacional Comunista e os 60 Partidos Comunistas do mundo.

No Brasil, existem milhares de comunistas e sympathizantes que, gratuitamente, se encarregam de explicar as massas o que é a Russia Proletaria, seu regimen, quaes as vantagens de seu governo, que interesses elle defende, etc.

Senhores capitalistas, senhores!

Vosso regimen só tem defensores mercenários.

O regimen proletario russo tem em cada trabalhador consciente um defensor gratuito.

O FUNDO DA QUESTÃO

Essa "lista" de espiagem russa, inventada pelo foco maior de espionagem no mundo — a policia inglesa — tem por fim desviar a attenção do mundo da obra miseravel que a Inglaterra imperialista está preparando: uma nova guerra mundial.

AS COLONIAS

A Inglaterra imperialista é um palz sem futuro.

Depende completamente das colonias.

Se estas se revoltam, a Inglaterra capitalista está morta.

A RUSSIA E' PACIFISTA

O proletariado russo não quer a guerra porque sabe que a maior victima será o proletariado internacional.

Os capitalistas ingleses querem a guerra porque assim esperam salvar sua dominancia economica e politica.

Chamberlain, Baldwin, Hicks são instrumentos dos banqueiros da City.

DEFENDAMO-NOS!

Hoje a Inglaterra prepara seu hote de venenosa casc...



Azevedo Lima, deputa do do Bloco Operario

vel contra a Russia e a China. Amanha, chegará a vez do Brasil.

Os financistas de Londres pretendem escravizar o Brasil como fizeram com a India.

A Leopoldina, a Itabira, a Great Western são instrumentos dessa penetração.

Protestar, hoje, contra as manobras dos imperialistas ingleses é defender a independencia do Brasil.

Nosso inimigo é o velho escravizador dos chineses, russos e hindus.

E' o mesmo inimigo secular de todos os povos oprimidos.

Trabalhadores, intelectuaes, pequenos burguezes rebeldes! Abaixo os provocadores de novas guerras!

Abaixo a Inglaterra imperialista!

Abaixo os oppressores seculares do Brasil!

Viva a Inglaterra dos trabalhadores!

Viva a Russia Proletaria!

Viva a independencia de todos os povos colonias!

O DISCURSO DE AZEVEDO LIMA

AZEVEDO LIMA (para expli-  
cação pessoal): Sr. presidente,  
de uma agencia telegraphica  
com sede em Londres, recebi  
um jornal da manha, de larga cir-  
culação, o "Journal de Brasil",  
despacho em que se allude á ru-  
ptura das relações entre a gran-  
de potencia imperialista, que é a  
Inglaterra, e a republica socialis-  
ta russa. Procura-se justificar até  
certo ponto esse acto abomina-  
velmente inexplicavel da diplomacia  
e do governo ingleses, dizendo-se  
ter por fim cobrir o exercicio da  
espionagem praticada pelas au-  
toridades russas em todas as na-  
ções do universo, inclusive algu-  
mas do continente americano.

Na parte referente ao Brasil, a  
"Livre Branco" assim se ex-  
prime: "O livro das explorações  
da diplomacia inglesa — declara,  
co-  
mo prova dessa alligação, que  
no proprio Rio de Janeiro certos  
agentes da espionagem russa  
exercem o trabalho de demolição  
do regimen e de hostilidade á Re-  
publica.

Adduzindo factos concretos, o  
"Livre Branco" cita até nomes e  
endereços de alguns desses es-  
piões, que são: Luna Peres, á rua  
Barão do Rio Branco, 29, Lau-  
ra da Silva, á rua do Curvello, 11,  
Victorio Lima, á rua Moncorvo,  
Pinto, 17 e Rego & Cia, á rua  
Lado, 22.

Hoje, de certo, Sr. presiden-

te, nada que desmentir essas mi-  
lhares e cerebriñas descobertas da  
policia de investigações inglesas.  
Haveria mesmo muito que acre-  
centar a essa imperfeita devassa,  
adicionando á lista dos nomes  
por ella descobertos alguns ou-  
tros, com os quaes não logrou  
acertar.

Tenho em meu poder, Sr. pre-  
sidente, um envelope remetido,  
não de Londres mas de Paris, e  
uma ou a um dos destinatarios  
de que trata o telegramma do  
"Journal de Brasil", a Sra. D.  
Luiza Peres, residente á rua Ba-  
rão do Rio Branco n. 29, Rio de  
Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

te, nada que desmentir essas mi-  
lhares e cerebriñas descobertas da  
policia de investigações inglesas.  
Haveria mesmo muito que acre-  
centar a essa imperfeita devassa,  
adicionando á lista dos nomes  
por ella descobertos alguns ou-  
tros, com os quaes não logrou  
acertar.

Tenho em meu poder, Sr. pre-  
sidente, um envelope remetido,  
não de Londres mas de Paris, e  
uma ou a um dos destinatarios  
de que trata o telegramma do  
"Journal de Brasil", a Sra. D.  
Luiza Peres, residente á rua Ba-  
rão do Rio Branco n. 29, Rio de  
Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

te, nada que desmentir essas mi-  
lhares e cerebriñas descobertas da  
policia de investigações inglesas.  
Haveria mesmo muito que acre-  
centar a essa imperfeita devassa,  
adicionando á lista dos nomes  
por ella descobertos alguns ou-  
tros, com os quaes não logrou  
acertar.

Tenho em meu poder, Sr. pre-  
sidente, um envelope remetido,  
não de Londres mas de Paris, e  
uma ou a um dos destinatarios  
de que trata o telegramma do  
"Journal de Brasil", a Sra. D.  
Luiza Peres, residente á rua Ba-  
rão do Rio Branco n. 29, Rio de  
Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

te, nada que desmentir essas mi-  
lhares e cerebriñas descobertas da  
policia de investigações inglesas.  
Haveria mesmo muito que acre-  
centar a essa imperfeita devassa,  
adicionando á lista dos nomes  
por ella descobertos alguns ou-  
tros, com os quaes não logrou  
acertar.

Tenho em meu poder, Sr. pre-  
sidente, um envelope remetido,  
não de Londres mas de Paris, e  
uma ou a um dos destinatarios  
de que trata o telegramma do  
"Journal de Brasil", a Sra. D.  
Luiza Peres, residente á rua Ba-  
rão do Rio Branco n. 29, Rio de  
Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

te, nada que desmentir essas mi-  
lhares e cerebriñas descobertas da  
policia de investigações inglesas.  
Haveria mesmo muito que acre-  
centar a essa imperfeita devassa,  
adicionando á lista dos nomes  
por ella descobertos alguns ou-  
tros, com os quaes não logrou  
acertar.

Tenho em meu poder, Sr. pre-  
sidente, um envelope remetido,  
não de Londres mas de Paris, e  
uma ou a um dos destinatarios  
de que trata o telegramma do  
"Journal de Brasil", a Sra. D.  
Luiza Peres, residente á rua Ba-  
rão do Rio Branco n. 29, Rio de  
Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

te, nada que desmentir essas mi-  
lhares e cerebriñas descobertas da  
policia de investigações inglesas.  
Haveria mesmo muito que acre-  
centar a essa imperfeita devassa,  
adicionando á lista dos nomes  
por ella descobertos alguns ou-  
tros, com os quaes não logrou  
acertar.

Tenho em meu poder, Sr. pre-  
sidente, um envelope remetido,  
não de Londres mas de Paris, e  
uma ou a um dos destinatarios  
de que trata o telegramma do  
"Journal de Brasil", a Sra. D.  
Luiza Peres, residente á rua Ba-  
rão do Rio Branco n. 29, Rio de  
Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

e, outros, pertencem a indivíduos  
inteiramente, ou quasi inteiramente,  
desconhecidos no Rio de  
Janeiro.

Sabe a Camara que durante  
quasi quatro annos, literariamen-  
te, viveu a Brazil sob o regi-  
men anormal do estado de sitio.  
Toda a correspondencia estran-  
geira, e mesmo nacional, ainda a  
que era postada até para o Dis-  
tricto Federal, nas agencias de ex-  
pedição do proprio Distrito, sof-  
ria rigorosa devassa, por parte  
da policia truculenta e investiga-  
dora do governo passado.

Posso afirmar, Sr. Presidente,  
que, contra todos os dispositivos  
da Legislação Postal Inter-nacio-  
nal, foram, a principio, censu-  
radas, systematicamente censu-  
radas, todas as cartas que me eram  
dirigidas, e como, naturalmente,  
logo occorreu ao administrador su-  
perior dos Correios que esse fac-  
to importava numa violação das  
immunidades parlamentares, con-  
forme foi por mim assignalado, pas-  
sou, dahi por diante, a adminis-  
tração postal, a proceder a rigo-  
rosas e indefectivas violações da  
minha correspondencia.

Recebia violações, invariavelmen-  
te, todas as cartas que me eram  
dirigidas: eram abertas, lidas as  
cartas e, depois, novamente en-  
volvidas e enviadas para os destina-  
tarios, sem que viesse a minima  
ou a satisficção de que a corres-  
pondencia havia sido censurada.

Não sendo sufficiente pela le-  
gislação postal ao governo da Re-  
publica do nefasto quatriennio que  
ha pouco expirou, para entrar na  
indagação da minha corresponden-  
cia, este não tergeivou-se a  
pratica dum inominavel violen-  
cia, em abrir clandestinamente e,  
muita vez, em surrupiar a minha  
correspondencia. E de tal modo  
assim procedeu, Sr. presidente,  
que ainda hoje possuo o numero  
das cartas registradas que nunca  
chegaram ao meu poder.

Ora, o Partido Comunista Bra-  
sileiro, para se furar a essa bis-  
bilhotica criminal, ignobil e in-  
nova, para não dizer imbecil, do  
governo passado, houve por bem  
adotar, affim de receber a cor-  
respondencia impressa que lhe en-  
viavam, a seguinte formula: "Sr.  
Presidente, a Sra. D. Luiza Peres,  
residente á rua Barão do Rio Bran-  
co n. 29, Rio de Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

te, nada que desmentir essas mi-  
lhares e cerebriñas descobertas da  
policia de investigações inglesas.  
Haveria mesmo muito que acre-  
centar a essa imperfeita devassa,  
adicionando á lista dos nomes  
por ella descobertos alguns ou-  
tros, com os quaes não logrou  
acertar.

Tenho em meu poder, Sr. pre-  
sidente, um envelope remetido,  
não de Londres mas de Paris, e  
uma ou a um dos destinatarios  
de que trata o telegramma do  
"Journal de Brasil", a Sra. D.  
Luiza Peres, residente á rua Ba-  
rão do Rio Branco n. 29, Rio de  
Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

te, nada que desmentir essas mi-  
lhares e cerebriñas descobertas da  
policia de investigações inglesas.  
Haveria mesmo muito que acre-  
centar a essa imperfeita devassa,  
adicionando á lista dos nomes  
por ella descobertos alguns ou-  
tros, com os quaes não logrou  
acertar.

Tenho em meu poder, Sr. pre-  
sidente, um envelope remetido,  
não de Londres mas de Paris, e  
uma ou a um dos destinatarios  
de que trata o telegramma do  
"Journal de Brasil", a Sra. D.  
Luiza Peres, residente á rua Ba-  
rão do Rio Branco n. 29, Rio de  
Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

te, nada que desmentir essas mi-  
lhares e cerebriñas descobertas da  
policia de investigações inglesas.  
Haveria mesmo muito que acre-  
centar a essa imperfeita devassa,  
adicionando á lista dos nomes  
por ella descobertos alguns ou-  
tros, com os quaes não logrou  
acertar.

Tenho em meu poder, Sr. pre-  
sidente, um envelope remetido,  
não de Londres mas de Paris, e  
uma ou a um dos destinatarios  
de que trata o telegramma do  
"Journal de Brasil", a Sra. D.  
Luiza Peres, residente á rua Ba-  
rão do Rio Branco n. 29, Rio de  
Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

te, nada que desmentir essas mi-  
lhares e cerebriñas descobertas da  
policia de investigações inglesas.  
Haveria mesmo muito que acre-  
centar a essa imperfeita devassa,  
adicionando á lista dos nomes  
por ella descobertos alguns ou-  
tros, com os quaes não logrou  
acertar.

Tenho em meu poder, Sr. pre-  
sidente, um envelope remetido,  
não de Londres mas de Paris, e  
uma ou a um dos destinatarios  
de que trata o telegramma do  
"Journal de Brasil", a Sra. D.  
Luiza Peres, residente á rua Ba-  
rão do Rio Branco n. 29, Rio de  
Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

te, nada que desmentir essas mi-  
lhares e cerebriñas descobertas da  
policia de investigações inglesas.  
Haveria mesmo muito que acre-  
centar a essa imperfeita devassa,  
adicionando á lista dos nomes  
por ella descobertos alguns ou-  
tros, com os quaes não logrou  
acertar.

Tenho em meu poder, Sr. pre-  
sidente, um envelope remetido,  
não de Londres mas de Paris, e  
uma ou a um dos destinatarios  
de que trata o telegramma do  
"Journal de Brasil", a Sra. D.  
Luiza Peres, residente á rua Ba-  
rão do Rio Branco n. 29, Rio de  
Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

te, nada que desmentir essas mi-  
lhares e cerebriñas descobertas da  
policia de investigações inglesas.  
Haveria mesmo muito que acre-  
centar a essa imperfeita devassa,  
adicionando á lista dos nomes  
por ella descobertos alguns ou-  
tros, com os quaes não logrou  
acertar.

Tenho em meu poder, Sr. pre-  
sidente, um envelope remetido,  
não de Londres mas de Paris, e  
uma ou a um dos destinatarios  
de que trata o telegramma do  
"Journal de Brasil", a Sra. D.  
Luiza Peres, residente á rua Ba-  
rão do Rio Branco n. 29, Rio de  
Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

te, nada que desmentir essas mi-  
lhares e cerebriñas descobertas da  
policia de investigações inglesas.  
Haveria mesmo muito que acre-  
centar a essa imperfeita devassa,  
adicionando á lista dos nomes  
por ella descobertos alguns ou-  
tros, com os quaes não logrou  
acertar.

Tenho em meu poder, Sr. pre-  
sidente, um envelope remetido,  
não de Londres mas de Paris, e  
uma ou a um dos destinatarios  
de que trata o telegramma do  
"Journal de Brasil", a Sra. D.  
Luiza Peres, residente á rua Ba-  
rão do Rio Branco n. 29, Rio de  
Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

te, nada que desmentir essas mi-  
lhares e cerebriñas descobertas da  
policia de investigações inglesas.  
Haveria mesmo muito que acre-  
centar a essa imperfeita devassa,  
adicionando á lista dos nomes  
por ella descobertos alguns ou-  
tros, com os quaes não logrou  
acertar.

Tenho em meu poder, Sr. pre-  
sidente, um envelope remetido,  
não de Londres mas de Paris, e  
uma ou a um dos destinatarios  
de que trata o telegramma do  
"Journal de Brasil", a Sra. D.  
Luiza Peres, residente á rua Ba-  
rão do Rio Branco n. 29, Rio de  
Janeiro.

Facil é explicar, para desfar-  
ar a intrigalima e a balala, a razão  
desses endereços, alguns dos quaes  
correspondem a nomes suppostos,

E' infantil, senhores, procurar  
desmascar, com esse subterfugio,  
fao insignificante e mesquinho, o  
atentado violento praticado pela  
policia inglesa contra a soberania  
da grande republica do oriente  
europeu. Aliás, si os politicos  
brasileiros têm acompanhado, com  
attenção e intelligencia, os actos  
predominantes da ruptura de re-  
lações diplomaticas, deverão ter  
percebido que elles consistiam,  
exactamente, numa preparação pa-  
ra a scisão completa, quer quan-  
to aos assumptos commerciaes,  
quer quanto aos diplomaticos, en-  
tre a Inglaterra e a Republica So-  
vietica.

O assalto, a invasão, a busca,  
a depredação perpetrada pela po-  
licia inglesa, contra todos os pri-  
ncipios do liberalismo britannico,  
do interior de um departamento  
caneco á embaixada russa, a de-  
struição de bem o indicio de que a  
Inglaterra desejava um mais largo  
acontecimento, qual o da ruptura  
definitiva das relações diplomati-  
cas e commerciaes.

Bento de Miranda: — Embaixada  
comercial, meramente.

Azevedo Lima: — Embaixada  
comercial com immunitades di-  
plomaticas.

Bento de Miranda: — Não apoio.

Azevedo Lima: — ...porque  
pertence ao departamento diplo-  
matico russo e é até repartição  
anexa á embaixada russa, sendo  
necessario salientar, antes de mais  
nada, que o commercio exterior  
russo é monopólio do governo e,  
logo, a embaixada commercial não  
pode ser outra coisa senão uma  
dependência da embaixada diplo-  
matica.

Como diz, Sr. Presidente, a  
invasão realizada, como o foi,  
pela policia inglesa, denotava es-  
candalosa e inculpada a deslealdade  
da policia inglesa, e a deslealdade  
contra a dignidade e a indepen-  
dência do governo russo.

Tudo isso indus a crer que, den-  
tro do breve, a esses actos, de  
todo ponto de vista, condemna-  
veis, irão succeder outros, os  
quaes conduzirão a paz europea  
a uma grave situação, talvez  
transformada depois num conflito  
bellico, e a intervenção do pro-  
letariado de toda a Europa não  
verificar no sentido de evitar  
uma confregação, de todo em  
todo nefasta para a tranquillida-  
de universal.

Os actos preparatorios de uma  
temerosa colisão internacional,  
evidenciados pela intempestiva  
e insolita aggressão que soffreu



O camarada Tchichérine, e ommissario do povo da U. S. par o e exterior

a Arcos, na metropole londrina,  
vem confirmar a prophetica de-  
claração feita por Bukharine em  
discurso de encerramento, pronun-  
ciada na decima quinta conferen-  
cia comunista da região de Mos-  
cou, ainda muito recentemente.

Urge frisar que esse estabele-  
cimento russo constitue, na novel  
republica socialista, uma das figu-  
ras mais brilhantes de seu ex-  
traordinario movimento social.

Naquelle occasião, uma das mais conspi-  
cuas e insignes representações  
de sua alta cultura politica.

Revestido de semelhantes cre-  
denciaes, que o autorizavam a fa-  
zer affirmações notavelmente gra-  
ves, Bukharine, annunçava ha-  
ver desdobrado, com muito mais  
acerto e penetração, correspon-  
dencia que denunciava, da parte  
do governo ingles, o intuito de  
agredir a soberania russa.

No discurso a que acabo de re-  
portar-me, faz Bukharine referen-  
cia ás cartas trocadas entre Sa-  
blin, antigo diplomata, dirigente

da Russia tsarista, e outro diplo-  
mata, também tsarista, de nome  
Griek. Tais cartas, cujo theor  
elle levou ao conhecimento da  
imponente conferencia decima  
quinta, da região de Moscou, do  
partido comunista, não deixam  
a menor duvida a respeito dos  
propositos funestos da nota po-  
litica imperialista britannica.

Não se levei na ingenua, embo-  
ra estejam ellas aqui presentes,  
em franco, num seminario de  
largas responsabilidades sociais.

"La correspondencia International-  
le", Cingir-me-ei a ler o seguinte  
topico de uma das cartas:

"A maioria dos conservadores  
pensam ainda que todos os males  
tem origem na influencia das  
organizações de Moscou e na  
propaganda do communismo;

consolam-se com a esperança  
de que se poderia remediar a  
tudo, expulsando Krassine da  
Inglaterra e sustendo todas as  
relações com Moscou. Facto, na-  
turalmente, tudo que possa para-  
polar esse estado de animo e  
contribuir para a retirada dos  
"vermelhos" d'aqui. Contudo  
ainda uma grande duvida a res-  
peito dos resultados e temo, nas  
condições actuaes, que a reti-  
rada dos "vermelhos" não pro-  
duza modificação radical da si-  
tuação da industria e do com-  
mercio britannico."

Mais adiante, como se verifica  
em outra carta do mesmo Sablin,  
tem-se noticia da participação  
activa e effez dos russos bran-  
cos durante a campanha eleitoral.

Nessa carta cingir-se-o o se-  
guinte:

"Durante a greve geral, mul-  
tos russos brancos offerceram  
de novo seus servicos ao gover-  
no, para manter a ordem e ex-  
ecutar certos trabalhos..."

A correspondencia entre essas  
duas figuras da extinta diplo-  
macia russa tsarista, além desses to-  
picos a cuja leitura procedi, faz  
outras referencias que autoriza-  
ram justamente Bukharine a de-  
clarar, a meio de sua conferen-  
cia, o seguinte:

"— A Inglaterra prepara no-  
vo Locarno, uma nova confe-  
rencia das potencias imperialis-  
tas mais importantes, confere-  
ncia que é dirigida directamente  
contra nós."

Mais cedo do que era possivel  
o socialismo esperar, os actos vi-  
olentos e inesperados da policia im-  
perialista, e a sua audacia, em  
acontecimentos, que a Ingla-  
terra se vê, agora, em imminente  
perigo de um conflito com a re-  
publica socialista da Russia.

Ora, Sr. Presidente, desfazendo,  
como desfiz, a intriga, na parte  
referente á possibilidade de co-  
participação em movimentos con-  
spiratorios no Brasil, explicando,  
sincera e inophemavelmente, a  
razão por que se adopta, por par-  
te do partido comunista bra-  
sileiro, uma serie de endereços  
suppostos, affirmo de que as res-  
ponsabilidades não deixassem nunca  
de chegar ás mãos dos seus  
destinatarios, sem perigo para  
esses, ou não devo, em todo o  
caso, deixar de assignalar equiva-  
lentemente que a responsabilidade  
de qualquer occorrença grave que  
possa sobrevir em consequencia do  
assalto á embaixada russa, é, em

seguida, da ruptura das relações  
da Inglaterra com o governo so-  
vietico, deve exclusivam e essen-  
cialmente caber ao governo ingles,  
por conta do qual não podia ter  
delicado de se verificar essa se-  
rie de attentados a que acabou  
de alludir.

E' certo que a grande movi-  
mentação grevista dos hulleiros in-  
glezes, que chegou a pôr em es-  
tado de paralyzacao o vultoso e  
nunca igualado numero de 5 mil  
homens de proletarios, foi e não po-  
dia ter deixado de ser, amparado,  
moral e materialmente, pela re-  
publica dos sovietes.

A Inglaterra, faltando de todo  
em todo aos compromissos inter-  
nacionais assumidos em conse-  
quencia do tratado de Versalhes  
e da Conferencia do Trabalho, em  
Washington, deixou de reconhe-  
cer aos obreiros das minas da In-  
gha ingleses o direito da organiza-  
ção do trabalho, e ainda ultima-  
mente, attenta a precariedade da  
situação financeira, que não exis-  
te senão em consequencia do he-  
carras conflicto internacional de  
1914-1918, ainda quiz, não só su-  
gumentar as horas de trabalho,  
como ainda reduzir, para provo-  
cação dos patões









# A NAÇÃO

## PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL E ESTADOS	
Por 12 mezes	35\$
Por 6 mezes	20\$
A assignatura é paga adiantada e começa em qualquer dia	
ESTRANGEIRO	
Doze mezes	60\$
Seis mezes	35\$

## MOVIMENTO SYNDICAL

### AS PROXIMAS ELEIÇÕES NA U. T. G.

Graphicos, sem a exclusão de um só, comparecei á grande assembleia que vae eleger a futura Comissão Executiva!

Consolidemos ainda mais a formidavel obra que ahí está!

A União dos Trabalhadores Graphicos do Rio de Janeiro vae completar o seu 1º anniversario á 13 de junho. Nessa primeira etapa de sua vida já gloriosa vem o nosso grande entidade palmitando um camião sem grandes escolhos, não pedregoso, é certo, mas nem por isso, não se tem livrado, pelas circunstancias, de se defrontar com certos tropeços e problemas varios em que é obrigada a dictar a sua palavra de ordem.

Estamos ao cabo de um anno quasi!

Esse lapso de tempo decorrido deve encher-nos de orgulho. Devemos exultar e absorver a maledicencia de um ou outro espirito de contradicção cuja incapacidade para os grandes committimentos é palpavel, porque a prova robusta, iniludivel, insophismavel é que a grande massa, formando um bloco de aço, está cohesa sob a bandeira da U. T. G. A confortavel sede da nossa fortaleza, ali na praça da Republica, esquina da rua Frei Caneca, tem sido, ás vezes, pequena para conter o crescente numero de graphicos, como ainda aconteceu no ultimo finda. Não fóra a chuva torrencial e a sede não comportaria os nossos companheiros e familias.

Factos como este, attestam incontestavelmente a pujança e a solidariedade da nossa numerosa corporação. Chegamos, pois, evidentemente a um grão de adiantamento que muito nos deve confortar. Está caracterizada já, por muitos episodios da nossa vida de trabalhadores, que uma mentalidade nova e sadia se afirma cada dia que passa, dentro e fóra da nossa União. Já banimos, por completo do nosso meio o corporativismo estreito e contraproducente e hoje damos as mãos aos companheiros dos demais sindicatos.

O 7 de Fevereiro, "Dia do Graphico", foi comemorado da forma como que todos nós assistimos: — brilhantemente, alegre de ser um dia util. A sede regorgitava, então foi feito um balanço em toda nossa vida syndical onde foram lembrados até os nossos camaradas do tempo do Imperio, trabalhadores que eram em prol dos direitos que devem assistir aos trabalhadores. Aderimos ao C. C. N. — pró G. T. e ao Congresso Operario Regional, tomando parte nos debates os nossos delegados que estiveram ao lado dos representantes dos sindicatos corrimos.

Antes, porém, no Conselho Nacional do Trabalho, por ocasião dos leis de férias, já o nosso "leader" Pimenta brava em nosso beneficio, isto é, clamava em prol dos direitos de todos os trabalhadores. Nessa occasião o nosso secretario-geral, usando de sua faceta sempre aproveitavel em momentos oportunos, comtamente com outros "leaders" consegue arrancar o máximo do mínimo que nos queriam dar quando da regulamentação da supra citada lei.

Houve ainda o memoravel Congresso Polygraphico de cuja sala das sessões surgiu, resplandecente, a Federação dos Trabalhadores Graphicos do Brasil, palmarie este que não de estralhar, num só elo todos os operarios do livro e do jornal que mourem por este vasto Brasil em fóra. Temos aqui a Federação Syndical Regional do Rio, obra formidavelmente forte do Congresso Operario Regional, cujo encerramento, solenne, foi a 1ª de maio proximo, na confortavel sede dos nossos camaradas da Associação de Resistencia dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Annexas.

### Grande festival artistico-literario da U. T. G. Sociedade de A. Mutuos dos Empregados no PAIZ

Realizar-se-á amanhã, domingo, 29 do corrente, ás 15 horas, na sede da União dos Trabalhadores Graphicos do Rio de Janeiro, á rua Frei Caneca n. 4, sobrado, o festival artistico-literario e dançante em beneficio dos cofres dessa sociedade e da A. M. E. no "O Paiz".

Atendendo ao alto conceito em que essas sociedades são tidas e aos fins desse festival, não ha negar que constituirá um extraordinario êxito, que os leitores poderão avaliar pelo programma organizado, que é o seguinte:

Primeira parte — Conferencia sobre importante thema, pelo Dr. Azevedo Lima.  
Segunda parte — Representação da comedia-charge em um acto, adaptada por M. De V. "A bellezinha de papae", com a seguinte distribuição, pela ordem das entradas: Chrispim, Custodio Brandão; Reginaldo, Marcos De Vidali; Floribella, Evangelina Cardoso; Prudencia Prudente, Ary Vianna; Clarisse, Evangelina Diniz; capitão Quaresma, Oscar Cajallux.

Terceira parte — Acto variado, em que tomarão parte, entre outros, Raul Pederneras, que fará um numero de caricaturas; o actor Ary Vianna, que dará um monologo; o actor Octavio França, da Companhia do theatro S. José, que cantará a valsa "Frasquita"; Custodio Brandão, que dará um monologo; o tenor Adolfo Tomasi, que cantará trechos da opera "Palhaços"; o barytono Djalma Castro Vianna, que cantará a canção do Tourneador, da opera "Carmen", etc., servindo de "cabaretier" Manoel Vianna.

Quarta parte — Sorteio e leilão de ricas prendas offerecidas pelas casas commerciaes.

Quinta parte — Baile ao som de admiravel orçhestra.

### Succursal de A NAÇÃO, em Victoria (E. Santo)

A rua Duque de Caxias 66 sob, encontrar-se-á um representante de jornal diariamente, das 19 ás 21 horas, com quem poderão os camaradas tratar de todo e qualquer assumpto que interesse ao proletariado e a este jornal.

### Material electrico Siemens



Companhia Brasileira de Electricidade  
Siemens-Schuckert  
S. A.  
RIO DE JANEIRO  
Rua 1º de Março, 88

das da Associação de Resistencia dos Cocheiros, Carroceiros e Classes Annexas.

Todo o edificio da organização proletaria do Brasil está em vias de conclusão. Só falta a cupula: a C. G. T. (Confederação Geral dos Trabalhadores).

Pois, bem, companheiros: De toda essa obra somos partes integrantes. As assembleias, ás vezes temos assistido, votam sempre com entusiasmo e intelligentemente as resoluções como que sob o influxo do brado inscripto naquela legenda soberba de Marx: — "Trabalhadores de todo o mundo, uni-vos!"  
Viva, pois, o proletariado unido e coeso!  
Viva a A NAÇÃO dos trabalhadores!  
Viva a Federação Syndical Regional do Rio!  
Viva a C. G. T. do Brasil!  
Dan

### CONVOCAÇÕES

#### UNIÃO DOS OPERARIOS EM FABRICAS DE TECIDOS

De ordem do comitê proeminente convidei aos socios desta União a se reunirem em assembleia ordinaria sabbado, 28 de maio, em nossa sede social á rua Acre, 19, sobrado para tratar dos seguintes assumptos:  
1º Leitura da acta;  
2º Leitura do expediente;  
3º Leitura do Balanço;  
4º Subvenção para "A Nação";  
5º Resolver sobre o serão da fabrica Aurora;

6º Discussão dos estatutos.  
Plante da importancia da ordem do dia, espero que nenhum companheiro falte a essa assembleia.  
ASSOCIAÇÃO DOS CARPINTeiros NAVAES  
De ordem do presidente esta associação abre o seu vasto salão, para a realização de uma grande assembleia geral extraordinaria ás 19 horas de sabbado, 28 do corrente, em sua sede propria á rua da Harmonia n. 65, estando desde já convidados para assistirem aos seus trabalhos todos os carpinteiros navaes e os que trabalham em estaleiros, ainda mesmo que não sejam socios ou estejam alijados, residentes no Estado do Rio e Distrito Federal. — João Benevenuto Sampaio, 1º secretario.

#### UNIÃO DOS ALFAIATES E CLASSES ANNEXAS

Rua Senhor dos Passos, A-8 (prolongamento)  
ASSEMBLEIA GERAL  
Realiza-se na proxima segunda-feira, 29 do corrente, ás 19 e meia horas, uma assembleia geral ordinaria para tratar de diversos assumptos de interesse corporativo.  
Para isso pedimos o comparecimento do maior numero possivel de associados.

#### CURSO SYNDICAL

Devido realizar-se, hoje sabbado, dia 28 do corrente ás 20 horas a segunda palestra do Curso Syndical ora em funcionamento em nossa sede social convidei os socios e não socios desta União e em militantes syndicaes em geral, a assistir. Dada a importancia deste curso, o qual não deve ser desconhecido pelos militantes, espero o comparecimento do maior numero possivel de companheiros. A entrada é gratuita.

#### UNIÃO DOS PRATICOS DE PHARMACIA

Sede social: rua Buenos Aires, 170  
Haverá hoje, dia 28 do corrente, ás 19 horas, uma grande assembleia geral para a qual estão convidados todos os praticos de pharmacia.

#### UNIÃO DOS EMPREGADOS DO LLOYD BRASILEIRO

Sede social: Largo do Rosario, 34  
Haverá hoje, dia 28 do corrente, ás 19 horas, assembleia geral (em continuação).

#### ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS EM AÇUGUES

Sede social, rua dos Andaraes, 53  
Haverá amanhã, domingo, 29 do corrente, assembleia geral extraordinaria ás 19 horas, sendo a seguinte a ordem do dia:  
1º — Leitura da acta.  
2º — Leitura do expediente.  
3º — Leitura do relatório do Congresso Syndical.  
4º — Lei de Férias.  
5º — Despesa semanal — Fiscalização.  
6º — Dez minutos de propaganda social.  
7º — Festival da Associação.  
8º — Intensificação da organização.  
9º — Assumptos gerais.

#### LIGA DOS O. EM CONSTRUÇÃO CIVIL DE NITHEEROY

De accordo com o artigo 5º dos nossos estatutos, convidamos todos os associados desta Liga para reunirem-se em assembleia geral ordinaria, na quarta-feira, 1º de junho de 1927, para eleger a nova directoria que deverá reger os destinos do nosso syndical.  
Portanto, nenhum companheiro deve faltar a esta assembleia, pois devemos escolher camaradas competentes para assumirem esta responsabilidade.  
Avante! Companheiros!  
Comparçamos em massa á rua do S. João n. 95 no dia 1º de junho!

#### ORDEN DO DIA

1) Leitura da acta anterior;  
2) Leitura do Expediente;  
3) 30 minutos para propaganda social;  
4) Eleição da Directoria;  
5) Assumptos Gerais.  
O Secretario Geral — Paschoal Porroni.



### "NOÇÕES DO COMMUNISMO"

Excelente folheto de propaganda por Ch. Rappoport a 300 réis o exemplar. A venda nesta Redacção

## Paguem os 4 mil contos e não estrillem!

OS IMPERIALISTAS NORTE-AMERICANOS QUEREM TRANSFORMAR A BRASIL NUMA COLONIA COMO AS PHILIPPINAS

A policia fluminense — capanga dos oppressores estrangeiros!



A Companhia "Brasileira" de Energia Electrica, propriedade do imperialismo norte-americano, perseguidor dos trabalhadores brasileiros

Os capitalistas Guinle & C. ao vender a Companhia Brasileira de Energia Electrica aos imperialistas norte-americanos — representados pela General Electric — deixaram 4 mil contos para ser distribuidos entre o pessoal de Nietheroy, Petropolis, Bahia, etc. Pois até hoje os imperialistas não pagaram um real aos trabalhadores!

Que tipos! Que falta de escrúpulo!  
Naturalmente, os trabalhadores protestaram.  
E, agora, a policia de S. Gonçalo deu para perseguir o operario Juvenal Torres, empregado da Companhia Brasileira de Energia Electrica.

O commissario de S. Gonçalo é o conhecido espectralhão Alivio Baptista, já procurado em tempo pela policia por ter comido os cobres de uma viuva.

Este sujeito, com o tal de Mello, instrumento do Pereira que, por sua vez, é instrumento dos imperialistas estrangeiros, foi procurar Juvenal.

nal e obrigaram-no a ir ao escriptorio da Companhia, em Nietheroy, afim de defender-se.  
Obrigaram-no a escrever umas linhas para ficarem conhecendo a sua leira.  
Depois, fizeram-no seguir para o Rio, afim de ser reconhecido pelo porteiro do escriptorio central como sendo o portador de uma carta injuriosa ao director Cesar Rabello e ao gerente Peixoto Pescocção.

Perguntaram a Juvenal se era comunista.  
Depois, mandaram-no embora com ameaças e promettendo processo-o.

Que descomaramento!  
Finalmente, manda no Brasil?

E a General Electric! São os imperialistas estrangeiros?

São os instrumentos dos banqueiros de Nova York?

Que têm a ver esses sujeitos se somos ou não comunistas?

Paguem os 4 mil contos e deixem de ser ordinarios!

O pessoal reclama com justa razão.

E' um direito.  
Tocar em Juvenal é mexer numa casa de maribondos furibundos.

Juvenal é innocente. E' incapaz de escrever cartas anonymas.

Peixoto já declarou que os 4 mil contos foram recebidos para as festas.

Elle já recebeu 30 contos, Pereira 25, Eduardo 16, Ribeiro 15 e Luso 25 contos.

Não se incomodem com os outros.

Juvenal foi demittido estupidamente só para não receber as festas.

Trabalhadores da Companhia "Brasileira" de Energia Electrica, uni-vos contra os imperialistas!

Exigi as festas de 4 mil contos!

A NAÇÃO e o Partido Comunista vos defenderão!

Abaixo os imperialistas! Abaixo a policia acapangada de S. Gonçalo!

Viva a união proletaria!

## Centro Auxiliador dos Operarios em Calçado

SEDE SOCIAL — RUA VISCONDE DE ITAUNA, N. 201

Expediente diario das 19 ás 21 horas

AVISO

Levo ao conhecimento dos associados em geral desta corporação que, de accordo com as resoluções da assembleia geral extraordinaria, realizada no dia 16 do corrente, as assembleias geraes ordinarias, doravante, passarão a ser mensaes.

O Secretario  
AOS CAMARADAS  
BLACKISTAS

Convidamos todos os camaradas da fracção do Black, para uma reunião que se realizará no dia 30 deste, ás 18 horas, á rua Visconde de Itauna, n. 201, para tratar de assumptos de interesse desta categoria.

O Secretario  
SEMAMAL DOS COMITES DE REPRESENTANTES DE Fabricas

Dia 30 de Maio ás 19 horas  
Para esta reunião são convidados todos os representantes do Centro nas officinas e fabricas.

## U. dos O. METALLURGICOS DO BRASSIL

Expediente das 18 ás 20 horas

AVISOS

Avisamos aos companheiros que a revisão de matricula termina no dia 30 do corrente imprerivelmente; para isso pedimos aos companheiros trazerem as suas carteiras o mais brevemente possivel. Nosso cobrador, o companheiro Luiz Corrêa de Mello, se acha á disposição dos interessados, ás quartas e quintas-feiras, das 19 ás 21 horas.

O 2º secretario — Antonio Bastos.

## POLYCLINICA

Em reunião da Directoria, realizada domingo, 22 do corrente, ficou resolvido que só terão direito aos beneficios da Polyclinica os companheiros que ingressarem na União até o dia 31 de maio.

Os que ingressarem de 1º de junho, inclusive, em diante só terão direito aos referidos beneficios depois de seis mezes de associados.

Companheiros! Todos para dentro da União!  
Aproveitemos o ensejo para tornar a nossa corporação uma potencia. — A Directoria.

— O N. 276 —

## "LA ANTORCHA" ACABA DE CHEGAR

NAÇÃO, órgão do proletariado em geral.

Mario Costa  
Secretario geral

### Aos operarios da industria de bebidas

Companheiros:  
Chamamos a vossa attenção para a grandiosa obra de organização em que estamos empenhados.

Grande é o numero de companheiros que, comprehendendo que só a união de todos os explorados poderá permittir-nos sair da situação de vexames em que nos encontramos, nos tem dado o seu decidido apoio.

Quinhentos operarios de varias fabricas, já adheriram ao nosso syndicato.

Para consolidar-o, para tornal-o cada vez mais forte, a assembleia de 12 do corrente, deliberou dar a maxima solemnidade á posse da Comissão Executiva.

Para isso, effectuaremos, no dia 11 de Junho, no amplo salão-theatro da União dos T. Graphicos, á rua Frei Caneca n. 4, um importante festival, cujo producto reverterá em beneficio dos cofres do nosso novel, mas já potente syndicato.

Esperamos que todos os companheiros saiam cumprir com o seu dever, adquirindo um ingresso para o festival.

Eis o programma do festival:  
Primeira parte — Posse da Comissão Executiva.

Segunda parte — Conferencia pelo deputado Azevedo Lima, versando importante thema proletario.

Terceira parte — Attrahente acto variado.

Quarta parte — Imponente baile familiar, com o concurso de excellent Jazz-Band.

Que nenhum operario em fabrica de bebidas, falte ao nosso festival.

A COMMISSÃO

### A OPRESSÃO E' UM FACTO

#### Companhia Alliança

Companheiros da fabrica Alliança, vivei sempre alertas com estes cartascos que vivem sempre estudando todos os meios de vos escravizar, como este mestre Eduardo Pedra, que vive constantemente em conferencia com o gerente, a machinar contra os trabalhadores. Não se lembram quando eram aprendizes de fição e o que faziam na mesma, para hoje serem extranhos a tudo isto. Torna-se até engraçado este papel por causa de uma indirecta ser um homem despedido, isto é uma injustiça; pede-se a estes mestres que tenham mais caracter e também neste caso é preciso tomar uma rigorosa providencia com o mestre Luiz das Dóres e o seu rhodo de proceder com as operarias de sua secção, como já tem sido encontrado com o brago pelo pescopo das raparigas. Isto já tem sido visto por operarios da mesma, mas emfim elle é mestre, isto fica entre a panelinha delles, não se em scena e, contado isto entre elles, serve de gargalhadas, mas qualquer palavra proferida pelos seus explorados é logo tomada em consideração, depois ficam rindo dos opprimidos, todos cheios de desdem.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.

Carregal, abre teus olhos enquanto é tempo, lembra-te que foste expulso de Bangur e deodoro e brevemente será da Alliança e se acaba o teu orgulho. — Gervasio de Azevedo.





# A NAÇÃO

Última hora

Sabbado, 28 de Maio de 1927

## Politica do Districto

SEABRA SERA' O FUTURO CANDIDATO A' SENATORIA CON TRA FRONTIN

A tactica de Irineu: dividir para dirigir

Irineu chegou, viu e venceu... A grande massa ainda tem os olhos voltados para os demagogos. Ainda nelles confia.

Agora, Irineu procura fortalecer-se.

De que modo?

Encaixando no Conselho elementos seus, e não propriamente d'este ou d'aquelle chefe da politica do Districto.

Estes chefes não se entendem. Cada qual tem seu candidato. E Irineu se aproveita d'essa confusão.

Ha duas vagas no Conselho: uma do primeiro districto, e outra do segundo.

Para aquella, Irineu indicou Seabra. E essa candidatura parece assentada.

Seabra na politica do Districto... Frontin que vá com suas barbas de molho. Terá de com elle se haver, na proxima renovação do Senado. E Irineu estará vingado. A vaga do 2º districto. Neste, Irineu procura dividir ainda mais os elementos que o compõem. Por isso, seu candidato ahí é Macedo Soares. Quanto mais Irineu lograr enfraquecer aquellos elementos, mais facilmente poderá dominar os em seu conjunto.

Esta a politica liberal: manobras, manobras, e golpes sobre golpes.

Elle se faz em torno de homens, de pessoas, e não de idéas, de principios.

## Theatros e Cinemas

### PRIMEIRAS

"AMOROSAS", NO JOÃO CAETANO

Destas mesmas columnas temos tecidos os mais sinceros elogios ás peças que antecederam "Amorosas", que hontem a Raptalan fez subir á scena no antigo S. Pedro.

Símbios Coelho não foi muito feliz ao escrever a revista, os seus interpretes — quasi todos artistas do primeiro quillate — não decoraram os papéis, o que deu lugar a entradas e saídas falsas, phrases cortadas ao meio e os números de canto — principalmente os de Vilmar — precipitados sabidos e interpretados.

Si existissem alguns números que agradassem em cheio, como "Amorosas dos galhos", com Lydia e Manoelino, "Amorosa esquivada", com Bertini, Vilmar e Barreira, "As pernas do amor", pelo corpo de baile, não é menos verdade que a encenação não correspondeu á expectativa.

A má lingua affirmavam no intervalo que existiam negues amargas na caixa do João Caetano...

Não chegamos a conhecer os pernorracos.

Nemaoff não appareceu e os números de baile, por marcado que das vezes anteriores. Salvou-se, no entanto, os rostinhos das lindas "girls" Raptalan.

Um tanto cantado por Lydia Campos deixou saudades... Elsa Gomes explendidas... Os demais á medida das suas forças...

Será que a guarda roupa ricos e vistosos.

A Raptalan merece a nossa sympathia e os esperamos que "Amorosas", corrigidos os seus defeitos, tenha vida longa no cartaz.

### TRÓ-LÓ-LÓ

APRESENTA NO

LYRICO: —

HOJE — Sensacional premiere da super-revista-humoralística em 3 actos e 32 quadros, original do consagrado Rei da Graça, — DR. BASTOS TIGRE, e GEYSA DE BOSCOLI.

OOOOH!...

Empresa Paschoal Segredo

THEATRO S. JOSE'

Na noite, a partir de 2 horas: O MILAGRE DOS LÓBOS, com Ireneu, e o Desastros de minha esposa, com Maria Korda.

Na tarde — O HOMEM QUE EU GOSTO, de José Lima, música de Assis Pacheco. Vespertal 2100h. Sócios 2100h.

Theatro Carlos Gomes

HOJE — A V. 21 e 21.30

EXITO NUNCA VISTO

com a sensacional revista de Djalma Nunes e Jeronymo Castilho

E' da Pontinha!

ELECTRO-BALL

Rua Visconde Rio Branco, 51

EMPRESA BRASILEIRA DE DIVERTIMENTOS

HOJE E TODOS OS DIAS

Sensacional torção em 1, 2 e 3 pontos, entre os electro-bailers de 1, 2 e 3

ATRAHENTE E INTERESSANTE

SANITARY SPORT

Seitões cinematographicas com os filmes dos melhores fabricantes.

Popular centro de diversões

Barbete — Bar

51 — RUA VISCONDE RIO BRANCO — 51

## Os cannibalescos assassinos de Niemeyer no banco dos réos

OS POLICIAES QUE DE FENDERAM BERNARDES, LA' ESTÃO GA RANTINDO OS SEUS CUMPLICES D A 4.ª AUXILIAR

A empregada Zélia confir ma as suas declarações. Mello das Criaças ve ncido pelo suborno

Compareceram hontem a juizo, na 1ª Vara Criminal, o assassinos do Niemeyer. Grande numero de pessoas estava presente afim de assistir o desenrolar do processo.

A ENTRADA DOS ASSASSINOS

Os accusados entraram na palácio da justiça sob os olhares fulminantes da assistência. Vinham cabisbaixos, tropeços palidos e acachurnados.

MOREIRA MACHADO

Moreira Machado, o mais cynico, procurava manter uma attitudde arrogante. Nos seus gestos desabusados elle se revolta capaz de praticar outros crimes selvagens, como os que o celebrizaram durante o estado de sitio.

CHAGAS

Chagas, o truculento 4º delegado auxiliar, o cão de fila mór de todos os governos reaccionarios, apparece agora outro homem. Perdeu a attitudde de ferra-bras. Entrou hontem em juizo nervoso, espantado. Ante os olhares ameaçadores dos presentes, seus grossos labios brancos, tremiam.

OS OUTROS

O estado de nervos de Mandovani e "Vinte e Seis" também era lamentavel.

O POLICIAAMENTO

Guarda-civis em grande numero policiavam não somente o interior com as proximidades da policia da justiça.

## A INGLATERRA BURQUEZA CONTRA A RUSSIA PROLETARIA

(Continuação da 1ª pagina)

sito, que é o proposito do senarmento politico da sociedade e da emancipação dos grandes produtores da humanidade, não hesitará em chegar até o conflito armado, se tanto for necessario, para a quem do direito, a responsabilidade desse crime que hoje não se explica mais, nem pela concorrência commercial, nem pelos interesses burguezes, nem pelas necessidades da industria, sendo apenas pela imensa e incontratavel imbecillidade humana.

Muito dito; muito bem)

Na noite, a United Artists nos dá "O milagre dos lobos", e a UFA nos mostra "O dançarino de minha esposa", com Maria Korda e Willy Fritsch.

De Buenos Aires mandou a Americana o seguinte telegrama:

"A policia desta capital deu rigorosas buscas nas casas que figuram no 'Livro Branco', publicado pelo governo inglez, após o varejamento da 'Arcos House', na capital britannica. Essas buscas foram inteiramente infructiferas, nada se apurando que pudessem confirmar as denuncias apresentadas."

E' a propria policia reaccionaria da Argentina que confessa nenhuma prova ter encontrado de "espionagem" russa naquella paz. O que ali ha são communistas argentinos, membros de um partido comunista regularmente e legalmente organizado. Como no Brasil...

RESENHA TELEGRAPHICA

Eis o que dizem, em resumo, os telegrammas publicados hoje:

A nota do governo britannico communicando o rompimento de relações entre a Grã Bretanha e a União Soviética já foi entregue á embaixada soviética nesta capital.

Essa nota, que será publicada hoje, especifica quaes os cidadãos russos e representantes commerciaes que poderão permanecer na Inglaterra.

Os funcionarios soviéticos que partirem não receberão os passaportes, como é de praxe em casos destes.

O Ministerio das Relações Exteriores enviou aos membros das "Sociedades Cooperativas Russas" uma intimação para deixar o territorio da Inglaterra dentro de dez dias, a contar de hoje.

O governo allemão accedeu ao pedido da União Soviética para que o embaixador da Alemanha em Londres se encarregasse de salvaguar-

## DESPORTOS

### FOOT-BALL

O GRANDE JOGO DE DOMINGO ENTRE O FLAMENGO E O BOTAFOGO

Amanhã domingo os nossos sportmen terão occasião de assistir uma lucta gigantesca entre as elevens do C. R. Flamengo e do Botafogo F. C. São dois teams treinadissimos, com players do indiscutível valor, perfectos conhecedores do "association".

Si o Flamengo conta com elementos do valor de Amado, Helcio, Fragozo, Pastor e Moderato, não é menos verdade que o Botafogo tem defensores do quillate do Baby, Allemão, Almo, Rogério, Nilo, Neco, Aché, accresce ainda a circunstancia de que ambos estão invictos, o que quer-dizer: domingo, o campo do Flamengo, á rua Paysandu' regorjilará de um publico numeroso e entusiasta.

LIGA LEOPOLDINENSE

O final do torneio "initium"

O torneio "initium" dessa entidade, levado a effeito domingo passado, no campo do Strylo Libanez, não terminou por falta de luz.

A directoria resolveu concluir o amanhã, domingo agora, porém, no campo do Sapopemba A. C., situado á estação de Deodoro.

As provas que faltam são as seguintes:

15ª prova, ás 3 horas — Gomas Serpa x Rio Cricket. (Prova annullada pela directoria).

17ª prova, Semi-final, ás 3,25 Mauá x Dublin.

18ª prova — Final.

Vencedores das 16 e 17ª provas.

OS JOGOS DE AMANHÃ EM NITHEROY

Flamengo x Nitheroense — Campo da rua Paulo Cesar — Segundos e primeiros teams.

Byron x Ypiranga — Campo da rua Dr. Mareh — Segundos e primeiros teams.

Etite x Rio Cricket — Campo da rua do Reconhecimento — Segundos e primeiros teams.

OS JOGOS DE AMANHÃ PROXIMO DO CAMPEONATO DA CIDADE

Flamengo x Botafogo — Juizes do Vasco da Gama.

Representante, Benjamin Magalhães, do America.

Vasco da Gama x Andara-hy — Juizes, do America.

União dos Práticos de Pharmacia

Presado e digno collega. Já não é a primeira vez que a "União dos Práticos de Pharmacia" tem a oportunidade de se dirigir a todos os componentes de nossa "classe", nesta cidade, observando a necessidade de uma perfeita congregação entre todos os seus elementos para o resultado feliz do triumpho completo de nossos direitos.

Entretanto, esse esforço de bem servir e proteger á grande "classe", tão mal baratada nos seus justos merecimentos, não tem conseguido obter, como era de esperar, a merecida attenção, por parte dos mesmos que soffrem as duras consequências de sua própria desidia.

O pratico de pharmacia, pelo habito de sua profissão laboriosa e ardua, desenvolve, desde os tempos mais remotos, em ambiente particular de desprezo, numa especie de circulo ferreo de esquivado, de trabalhos sem limite e sem a merecida compensação, onde dia e noite não tinha sequer a natural tregua do descanso concedido a todo ser vivente, porque a necessidade da eterna vigília estava acima de tudo — o pratico de pharmacia, ainda hoje, parece trazer consigo esse atavismo servil, esse estigma de sofrimento, essa apathia hereditaria que o envolve como uma sombra fatidica.

Pelo menos é o que se vê nesse conjunto de milhares de profissionais, dedicados até ao estocico, no seu trabalho sublimado em beneficio da saúde do proximo, principaes auxiliares que são da distinctissima classe medica no recinto dos laboratorios, a permanecerem quados e inextinguíveis ao nosso apello constante: nossas iniciativas, aos nossos esforços, aos nossos sacrificios!

Só a criação do Decreto

Municipal 2.352, que veio regulamentar o funcionamento das pharmacias no Districto Federal, para não ciliar outros importantes iniciativas em favor da classe, é o bastante para consagrar a "União dos Práticos de Pharmacia" como uma aggrégation de elevados e nobres designios.

No entanto, para que ella continue na sua obra meritoria, é mister que "todos os praticos do Rio de Janeiro, todos aquellos que trabalham nos laboratorios desta cidade se inscrevam no seu quadro associativo."

Agora, mesmo, com a reforma dos Estatutos, a União mantém de lado outros recursos uteis e de real valor, uma Caixa Beneficente, uma biblioteca e uma escola para a preparação de candidatos a exame de official de pharmacia, exigido pelo Departamento Nacional de Saude Publica, abando-se suspensa á joia de entrada por 3 mezes, a titulo de facilitar a inscrição.

Os novos initios são os mais dignos, mais sensatos e mais lógicos possíveis: trabalhamos sempre dentro das normas da razão e da justiça, sem violencias e sem abusos, sem odios e sem perseguições, dahi a sympathia de nossa causa perante o publico em geral.

## A idéa do Partido Nacional gorou

OS DEMOCRATAS DE S. PAULO, OS DAQUI E OS LIBERTADORES DO RIO GRANDE JA' NÃO SE ENTENDEM

Os jornaes publicaram que o Partido Democratico de São Paulo, a Alliança Libertadora do Rio Grande do Sul e o Partido Democratico do Districto Federal iam os tres juntos cuidar da fundação do Partido Nacional.

O Partido Democratico do Districto Federal já cuidou de desmentir essa noticia. Diz que elle está em sua phase de organização inicial, que ainda não sabe bem o que vai fazer.

E' que elle já viu que os democraticas de S. Paulo outra cousa não desejam senão a defesa do seu café, para a qual estendem a mão aqui a Washington Luis e em S. Paulo deixam de hostilizar Julio Prestes.

Por outro lado, Assis Brasil não ha de lado também satisfeito com o discurso, bitola estreita, ante-hontem pronunciado na Camara por Moraes Barros.

De modo que a idéa do Partido Nacional, dos opposicionistas, contra o dos conservadores governistas pôde se considerar fraccassada.

Aquelles já não se entendem. E quando não fraccassa agora, haveria de fraccassar fatalmente amanhã.

Na hora do perigo, conservadores e liberais, estão sempre juntos. As divergenças entre elles não são fundamentais, mas meramente formaes.

E o proletariado ainda a acreditar em Assis Brasil, em Antonio Prado, em intellectuaes como Miguel Couto, Fernando Magalhães e Guimarães Natal...

Não se illuda com essa gente. Não conto senão consigo mesmo.

DE PETROPOLIS

As vergonhas da Fabrica de Sedas S. Helena

Camarda redactor; não é possível silenciar por mais tempo as bandalheiras que se passam nesta fabrica e o regime de immoralidade a que estão sujeitas as nossas companheiras por parte de meia dúzia de tipos que, acobertados pelos chefes e directores, levam a sua audacia até ao ponto de desafiar a nossa carneirice, a nossa covardia.

Ha dias passados, um tal senhor Custodio, que trabalhava no escriptorio da fabrica, homem casado, tipo que goza das immundices da administração, foi apanhado agarrando uma moça, puxando-a para forçala a sentar no seu collo. Esse individuo que só por isso merecia ser afastado do seu cargo a bem da moral por parte de uma administração que tivesse um pouco de vergonha e ainda por cima apanhar meia dúzia de bofetadas, para que outra vez não procurasse desmoralizar uma jovem operaria, esse sujeito, nem sequer foi admoestado.

No entanto a pobre moça foi dispensada do serviço.

E por que o tal Custodio não soffreu a mesma penalidade? Porque estamos desorganizados. No tempo em que todos eramos socios da União não acontecia nada disto, por que os canalhães sabiam que nós sabíamos cortar-lhes as unhas al elles tentassem poliar de fora. Mas agora que nos apanham desorganizados, fracos e desunidos, abusam e tripudiam da nossa dignidade e da honra das nossas companheiras.

Por tanto a nossa palavra de ordem deve ser agora: Nem mais um operario nem operaria do Fabrica S. Helena fora da União!

Trabalhadores! Desperta! Não basta a exploração desastrosa a que estamos sujeitos. Ha pouco tempo fomos forçados a trabalhar com dois teares cada tecido. Isto foi o maior erro cometido em fabricas de sedas e como consequencia vimos os nossos companheiros, de fabrica em fabrica, a procura de trabalho. Porque, meus camaradas?

Por que, em vez de occupar 350 tecidos na fabrica S. Helena ficou reduzido a pouco mais da metade. E então, os outros não precisaram ganhar a vida?

Devemos combater o trabalho de dois teares e tambem os seares, que são a nossa desgraça e a ruina da nossa saúde.

Unamo-nos operarios de S. Helena! Corramos para dentro da União, onde poderemos deccutir os nossos interesses combatendo todos os tyrannos e desmascarando todos os Custodios.

Abaixo o seario! Abaixo os dois teares! Abaixo os locais da burguezia prepotente!

Petropolis, 25 — 5 — 227. E. L.

bem geral, são as maiores forças produtoras da victoria!

CONVITE

A "União" aguarda vossa presença á grande Assembléa de 28 do corrente.

Deixae de lado os vossos outros interesses, nessa noite, porque am primario lugar está a garantia e os direitos de vossa sublime profissão.

Pela Directoria: Narciso Muniz, vice-presidente em exercicio. — José Teixeira dos Santos, 1º secretario. — Gualter Maia de Almeida, procurador.

Alvaro Lopes, faça o mesmo com o O. Vasconcellos — Cassini.

Aurelio Caldas — Venha hoje, das 8 ás 8.